

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

18 OUTUBRO 2025

Nº 1071

Editorial

O LOUVOR É LINDO

*Pastor Kalvin Salisbury
Montezuma – Kansas - EUA*

“Regozijai-vos no Senhor, vós justos, pois aos retos convém o louvor” (Salmo 33:1). É correto que os filhos do Altíssimo louvem a Deus com sua vida e voz, e isso lhe é agradável.

Certo autor escreveu: “Que nossa vida e boca expressem o santo evangelho que professamos; que nosso caminhar e virtudes brilhem, para provar a doutrina divina.” (Isaac Watts). Para o louvor ser lindo, precisa vir de um coração que foi purificado pelo sangue do Cordeiro e de uma vida que reflete a submissão e obediência a Deus, às suas doutrinas e ensinamentos. Louvor só da boca para fora, sem incluir o coração e vida, é incompleto. Jesus descreveu tal louvor enquanto aqui na terra: “Hipócritas, bem profetizou Isaías a vossa respeito, dizendo: Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mateus 15:7 e 8).

Há um relato na história do reino de Judá que é um exemplo de louvor a Deus. Uma multidão dos inimigos dos israelitas vinha guerrear contra o povo de Deus. O rei Jeosafá estava com medo, e proclamou um jejum em todo o Judá. Enquanto se reuniam, o rei Jeosafá ficou de pé no meio da congregação e clamou ao Senhor. No final da oração, sua confiança e submissão a Deus eram evidentes: “Ó nosso Deus, não os julgarás? Pois em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos estão postos em ti” (2 Crônicas 20:12).

A confiança e oração humilde do rei foram recebidas no Céu. Logo o Espírito do Senhor veio sobre Jaaziel, que estava na congregação, e ele disse: “Dai ouvidos todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Jeosafá. Assim vos diz o Senhor: Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão. Pois a peleja não é vossa, mas de Deus... Nesta batalha não tereis de pelejar. Parai, estai em pé, e vede a salvação do Senhor para convosco, ó Judá e Jerusalém. Não temais,

nem vos assusteis. Amanhã saí-lhes ao encontro, e o Senhor será convosco” (2 Crônicas 20:15 e 17).

Raiou a manhã do dia seguinte. O rei conversou com seu povo, e em vez de colocar soldados à frente do exército, “ordenou cantores para cantarem ao Senhor e o louvarem por causa do esplendor da sua santidade, enquanto saíam na frente do exército, dizendo: Rendei graças ao Senhor, pois o seu amor dura para sempre. Quando começaram a cantar e dar louvores, o Senhor pôs emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e do monte Seir, que tinham vindo contra Judá, e foram desbaratados” (2 Crônicas 20:21 e 22).

O que podemos aprender sobre o louvor deste relato impressionante? A primeira coisa pode ser de aceitar que lutas e tempos difíceis virão sobre todos nós. É fácil louvar a Deus quando a vida vai bem, mas a prova real vem quando os fardos, as lutas e as batalhas da vida nos sobrevêm. Podem vir na forma de reveses financeiros, diagnósticos desagradáveis e assustadores, mortes inesperadas, perda de colheita, falência de empresas, entre outros. É nesses momentos que somos tentados à introspeção e duvidar de Deus e seu amor por nós. Pode ser que começemos a duvidar que Deus é bom e concluir que recebemos mais dificuldades do que merecemos. É em tais momentos que precisamos fazer como fez o rei Jeosafá. Precisamos buscar ao Deus do céu em sinceridade. Precisamos deixar nosso fardo perante ele e esperar a sua

resposta. Precisamos confiar e seguir avante em fé e obediência à medida que ele guiar. Pode ser que nunca entendamos o impacto do testemunho que damos quando, em quietude, confiamos e esperamos nele. Mesmo ao enfrentar a morte, nossa vida e boca podem estar cheios de louvor e adoração a Deus, porque se temos a salvação pelo sangue de Jesus, temos motivo de sobra para louvá-lo.

Outra lição deste relato é que o louvor é uma ação, e não apenas palavras. O rei, com sua sabedoria e confiança em Deus, colocou cantores na frente, e louvavam a Deus enquanto saíam para a batalha. Deus aceitou o seu louvor e os inimigos voltaram uns contra os outros. A ação de obediência é alto louvor a Deus. A obediência prova a Deus nosso amor, nossa humildade, submissão e confiança. Se víssemos a obediência mais como louvor em vez de um dever, obedeceríamos com mais alegria e seria mais fácil.

Quando o rei Jeosafá reuniu o seu povo, houve uma oração unida que subiu para Deus. Enquanto os cantores iam na frente para o campo de batalha, pode ser que muitos outros cantavam juntos. Pode ser que os guerreiros também cantavam. Como Deus deve achar lindo, quando vê a união de seu povo! A união de crença e prática é um hino de perfeita harmonia. Haverá diferenças na administração, mas essas diferenças se harmonizarão com a doutrina e não soarão nota de discórdia ou trombeta incerta. Essa união de crença e

prática é um testemunho maravilhoso para um mundo rasgado pela dissensão. O amor por Deus e uns pelos outros é uma luz forte num mundo de fortes divisões.

Como não reconhecer e louvar a Deus ao ver a beleza e complexidade de sua criação? Quando nossos filhos nascem tão incapazes e inocentes, mas tão preciosos, nosso coração se enche de gratidão a Deus. Procuramos fazer o nosso melhor para criá-los “na doutrina e admoestação do Senhor” (Efésios 6:4). À medida que esses filhos crescem, regozijamos quando são chamados por Deus e aceitam o sangue derramado de Jesus para cobrir o seu pecado. A vida acontece, e logo estão se casando na presença de Deus. Há momento melhor para louvar a Deus do que quando vemos filhos e netos entrando nessa fase feliz com o Senhor ao lado? A vida continua e, na hora marcada por Deus, chega o momento de deixar de lado a nossa armadura. Oh! Quão grande é a alegria daqueles que seguem quando nosso legado é de amor e fidelidade ao Senhor. Nada mais importa. Louvado seja Deus por cada soldado da cruz fiel.

A beleza do mundo natural é outro motivo de louvar a Deus. Das árvores coloridas, vibrantes sob a luz do sol, aos campos dourados de plantações maduras, a criação de Deus é maravilhosa. Do minúsculo beija-flor sugando néctar da moita de rosa-de-sarom, à águia majestosa voando alto, cada um proclama a glória de Deus. As cores vibrantes do pôr-do-sol pintam o louvor no céu, e

as ondas arrebatando incessantemente nas margens rochosas cantam de persistência a quem quiser ouvir. “Louvem ao Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens” (Salmo 107:31).

Verdadeiramente, Deus é digno de todo o nosso louvor e nossa adoração!▲

Os pastores escrevem

EFÉSIOS 4:4-6

*Pastor Wilbert Peters
Brooksville – Mississippi – EUA*

“Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós” (Efésios 4:4-6). Neste trecho das Escrituras, a palavra *um(a)* aparece sete vezes, e a palavra *todos* aparece quatro vezes. “E ele [Jesus] é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” (Colossenses 1:18).

Neste artigo, o intuito não é de condenar ou falar mal de muitas igrejas que se dizem cristãs. O apóstolo Paulo disse: “Contanto que Cristo seja anunciado de toda a maneira, ou com fingimento ou em verdade, nisto me regozijo, e me regozijarei ainda” (Filipenses 1:18). Podemos muito bem nos regozijar pelas muitas igrejas e denominações que existem.

Provavelmente anunciam a Cristo, especialmente na época de Páscoa. O fato de Cristo ser pregado, por qualquer que seja o propósito, pode muito bem ser uma força que atrapalha o mal tão abundante em nossos dias.

Um corpo. Este pode bem ser um ensinamento claro de que Deus não pratica a poligamia. Este único corpo recebeu as chaves do reino para dividir entre certo e errado, interpretar as Escrituras e disciplinar membros errantes para manter a sua pureza. Jesus disse que ele é a luz do mundo e o sal da terra. Sua pureza e beleza se destacam, como um monte no cume dos montes (leia Miquéias 4:1-2). O Salmo 48 fala de como é “Formoso de sítio, e alegria de toda a terra... Deus é conhecido nos seus palácios por um alto refúgio” (Salmo 48:2-3).

Um Espírito. A Bíblia ensina que há muitos espíritos no mundo, espíritos maus que produzem todo tipo de maldade naqueles que são possessos por eles. Em 1 João 5:19 diz que o mundo jaz no maligno. Alguns espíritos podem se transformar em anjo de luz (leia 2 Coríntios 11:14). Esses espíritos maus procuram enganar os filhos de Deus. Há apenas um Espírito Santo, e ele vem do Pai (leia João 15:26). Ele é a terceira pessoa da Trindade. Ele fala a mensagem e vontade do Pai e é o enviado de Deus para consolar, guiar e dar poder aos filhos de Deus. Ele repreende o pecado e adverte os maus. Ele convida todos os pecadores à salvação através de Jesus Cristo. Ele fala em voz mansa e terna. Dizem que quanto mais

perto andamos de Jesus, mais suave é a voz do Espírito. Ele ensina a verdade, pureza e amor. Ele se entristece com a desobediência, e pode ser extinguido pela rejeição voluntaria e consciente. “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hebreus 3:15). Outros espíritos não conseguem imitar o Espírito Santo porque há apenas um Espírito Santo.

Uma esperança. Fomos chamados em uma esperança da nossa vocação. Nossa vocação é de glorificar ao Senhor Jesus Cristo, salvar a nossa alma e ser testemunhas de Jesus para os perdidos e moribundos. A esperança é a âncora da alma (leia Hebreus 6:19). Esta esperança é mais do que pensamentos esperançosos. “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1 Pedro 1:3). Esta esperança não é morta, mas viva, e dá aos cristãos fiéis a segurança da salvação porque é ancorada no corpo ressurreto de Jesus Cristo. Louvamos e honramos o Jesus vivo. Ele disse: “porque eu vivo, e vós vivereis” (João 14:19).

Um só Senhor. “Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós” (Efésios 4:6). “A palavra *Deus* indica o mais alto e único ser supremo, o Onipotente de poder e majestade ilimitados.” (*Doctrina e Prática Bíblicas*) Ele é o Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. Sua grandeza e majestade são indescritíveis. Ele é onisciente, onipotente

e onipresente. Deus se apresentou a Moisés como o “Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração” (Êxodo 34:6-7). Deus disse a Isaías: “O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés” (Isaías 66:1). O segundo versículo diz: “Mas para esse olharei, para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra” (Isaías 66:2). “Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito” (Salmo 34:18). Há apenas um verdadeiro Deus, e toda criatura vivente recebe vida e fôlego dele e estão sujeitas a ele.

Uma só fé. Essa fé nos ensina o caminho da salvação e nos faz ver nossa situação de pecador perdido e que precisamos de um Salvador. O arrependimento dos pecados do passado e abandonar todo o mal traz uma transformação do coração, mente e alma. Entendendo que somos incapazes, procuramos a Jesus e aceitamos, pela fé, seu sacrifício remíndor no Calvário. Ali encontramos perdão e paz com Deus. Esta uma só fé ensina que a salvação vem unicamente através de Jesus e seus ensinamentos. Jesus disse que quem “não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador” (João 10:1). “Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em

verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram” (João 10:7-8).

Um só batismo. A palavra *batismo* na Bíblia parece ter significados diferentes, dependendo do contexto em que é usada. Dois discípulos chegaram e pediram honras e favores especiais de Jesus. Então Jesus lhes perguntou: “Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu bebo, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? E eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade, vós bebereis o cálice que eu beber, e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado” (Marcos 10:38-39). Neste contexto, batismo significa sofrer com Cristo por ser um de seus discípulos. Tomar a nossa cruz para seguir a Jesus significa a crucificação da carne e todo desejo carnal.

Há o batismo infantil, em que o indivíduo não está ciente de nada e que não tem efeito algum sobre a sua vida. Há também o batismo que é administrado após a memorização da catequese. Isso seria uma crença intelectual que não causa uma transformação do coração e da natureza pecaminosa do homem.

Estamos interessados em um só verdadeiro batismo, ensinado nas Escrituras. O batismo do Espírito Santo é de grande importância. Este batismo contém os ensinamentos de Jesus Cristo, que são tristeza segundo Deus pelo pecado, o arrependimento

e abandonar o mal. Este ensinamento exige fé na morte sacrificial e sangue derramado do Cordeiro de Deus como expiação e remissão do pecado. Este batismo é a figura da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo (leia 1 Pedro 3:21). Este batismo inclui a confissão da trindade – Deus o Pai, Jesus o Filho e o Espírito Santo. Inclui também a admissão de uma experiência de novo nascimento e paz com Deus. O voto batismal inclui uma promessa de fidelidade a Deus e à sua igreja pela vida inteira. Após essa confissão de fé, recebemos o batismo de água derramada, que é um símbolo do Espírito Santo derramado sobre nós. Esta confissão e aliança são firmados no Céu e na terra, a não ser que sejam rompidas pela morte espiritual.

Que o Deus de todo consolo e paz conceda graça para que possamos guardar e respeitar nossa confissão e votos com fidelidade imutável até o fim. ▲

Bons despenseiros

A TOLICE DE GLORIAR-SE NO SUCESSO

*Diácono Luke Weaver
Fleetwood – Pennsylvania – EUA*

A maioria dos cristãos conhecem a história do rei Nabucodonosor e como exclamou com orgulho: “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder, e para glória da minha magnificência?”

(Daniel 4:30). Ele aparentemente sentia grande confiança de estar em controle de seus feitos. O resultado subsequente à sua declaração errônea é uma lição que devemos levar a sério.

Há outro relato semelhante, mas menos conhecido, sobre o príncipe de Tiro. Você pode ler todo o relato em Ezequiel 28: 1-10. “Pela extensão da tua sabedoria no teu comércio aumentaste as tuas riquezas; e eleva-se o teu coração por causa das tuas riquezas” (Ezequiel 28:5). O relato continua, e houve uma profecia desastrosa para o rei, dada pelo profeta Ezequiel.

Há uma terceira escritura sobre a qual devemos pensar seriamente, e é sobre quem recebe a glória por aquilo que alcançamos. Este relato é de quando o rei Davi estava observando como o povo era capaz e disposto a contribuir para os preparativos para a construção do templo. “Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos. E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; e na tua mão está o engrandecer e o dar força a tudo” (1 Crônicas 29:11-12). É um chamado sério a lembrar que tudo que temos e somos é pela bondade do Senhor. Isso é verdade para todos, quer tenha muito, quer pouco. É verdade para as pessoas que não honram ao Senhor.

Nós humanos temos forte tendência de tomar crédito demais para nós mesmos quando experimentamos o

sucesso. Temos a tendência de esquecer de onde vem nossas capacidades. Sempre que experimentamos o sucesso, seja pequena ou grande, em seguida vem a prova de gloriar-se. A solução do problema é explicada em Deuteronômio 8:18: “Antes te lembrarás do Senhor teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires riqueza.” Isso inclui toda a humanidade.

Então qual deve ser o nosso sentimento quando as coisas vão bem e nossos planos são bem-sucedidos? O sucesso terreno não é necessariamente pecaminoso, nem o fracasso é sinal de pecado. “No dia da prosperidade goza do bem, mas no dia da adversidade considera; porque também Deus fez a este em oposição àquele, para que o homem nada descubra do que há de vir depois dele” (Eclesiastes 7:14). “Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos” (2 Coríntios 4:8-9). Segue um parágrafo de frases sérias da *Life Application Study Bible NLT*, sobre Eclesiastes 7:14 (tradução livre):

“Deus permite que venham tempos bons e maus a todos. Ele os intercala em nossa vida de tal forma que não somos capazes de predizer o futuro nem contar com a sabedoria ou poder humanos. Geralmente damos a nós mesmos o crédito dos tempos bons. E depois, nos tempos maus, temos a tendência de culpar a Deus, sem lhe dar graças pelo bem que deve resultar disso. Quando a vida parece certa ou

controlável, não permita que a autosatisfação ou complacência te faça acomodado demais, ou Deus pode permitir tempos maus, para obrigar você a voltar a ele. Quando a vida parece incerta e incontrolável, não se desesperre – Deus está em controle e trará bons resultados de seus tempos difíceis.”

Outra escritura que devemos ponderar se encontra em Tiago 4:13-15: “Eia agora vós, que dizeis: Hoje, ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos; digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece. Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo.”

Por aqui temos tido um período tão longo de circunstâncias econômicas maioritariamente favoráveis que as pessoas tendem a ter o sucesso como quase certo em seus empreendimentos terrenos.

Isso pode nos levar a achar “que ganho seja piedade” (1 Timóteo 6:5), ou o contrário. Mas o ganho e sucesso não são provas de piedade. Muitos anos atrás, certo idoso anabatista, cujo caráter às vezes inspirava dúvidas, disse a seus colegas: “Vocês podem ver que sou piedoso, porque se não, o Senhor não teria me abençoado tanto.” Mesmo que às vezes pareça ser assim, não é um guia fiel.

Mais um versículo para ponderar neste assunto: “Mas é grande ganho a piedade com contentamento”

(1 Timóteo 6:6). Vamos juntos nos esforçar para alcançar este valioso grupo de virtudes.

Desejo o melhor para vocês em sua busca pelo reino celeste. ▲

A irmandade escreve

DE QUEM O MUNDO NÃO ERA DIGNO

Dane Holdeman

Spring Valley – Minnesota – EUA

O mundo é digno de você? Isso parece ser uma pergunta sem lógica? Qual homem mortal poderia dizer que o mundo não merecia tê-lo vivendo nele? Mesmo parecendo tão estranho, a Bíblia de fato diz que há pessoas “Dos quais o mundo não era digno” (Hebreus 11:38). Se pessoas no passado cumpriram tais requisitos, significa que nós hoje podemos cumpri-los.

Enquanto eu caminhava na floresta, as palavras “covas e cavernas da terra” me vieram à mente. E logo após elas, “dos quais o mundo não era digno.” Comecei a pensar nessa frase e de tudo que significava. O maior elogio possível a alguém seria de que o mundo não é digno dela. Também é o mais alto patamar possível ao ser humano.

Qual é o critério, e como é possível alcançar isso? O que foi que as pessoas do passado fizeram, para que tal coisa fosse dita a seu respeito? Vamos começar com os versículos anteriores à afirmação que estamos olhando. “E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo

contando de Gideão, e de Baraque, e de Sansão, e de Jefté, e de Davi, e de Samuel e dos profetas, os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos. As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição; e outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra” (Hebreus 11:32-38).

Duas coisas se destacaram para mim: eles tinham fé em Deus e estavam dispostos a se entregar a si mesmos pela fé. Em Apocalipse 12:11 diz: “E não amaram as suas vidas até à morte.” Muitos desses heróis da fé poderiam ter evitado a tortura, morte, pobreza extrema, estar sem teto e ser ridicularizados, apenas descartando a sua fé e seguindo sua própria vontade. Deixemos claro um ponto: esses heróis da fé tinham seus defeitos, assim como nós, mas estavam dispostos a seguir a Deus em vez de a si mesmos. Mas seguir a si mesmo é contrário a seguir a Deus? Afinal,

Deus nos fez, e não o diabo. Certamente ele espera que vamos nos dar alguns mimos de vez em quando. Jesus disse em Lucas 9:23: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.” Jesus está dizendo que, para ser seu seguidor, temos que deixar de lado o ego. Isso significa que para o mundo não ser digno de nós, o ego tem que ser abandonado. O que isso significa para nós hoje?

Algumas das coisas que tenho visto nas notícias têm me entristecido. Há muitas causas que as pessoas defendem desesperadamente. Ao examinar essas causas, vemos que seu único significado é que ninguém pode mandar neles ou dizer como devem viver. Nossa cultura é cheia de direitos pessoais, e empresas e indivíduos não querem se responsabilizar por nada. A busca do prazer é algo muito importante. Nossa cultura põe muito foco em “eu”. Ao vivermos nessa cultura, seremos influenciados por isso, mesmo sem percebermos.

Que possamos ter fé no Senhor para viver para ele, estando dispostos a abandonar nosso conforto e direitos e ser contados entre aqueles “dos quais o mundo não é digno.” Que seja dito de nós: “Que suportaram a riqueza, o materialismo e a internet; que ouviram ao Senhor em vez de seus desejos no comércio; que estavam dispostos a deixar suas casas grandes e veículos bons quando necessário; que deixaram de lado seus planos de férias, suas opiniões fortes e

suas críticas aos irmãos; que cederam tempo que poderiam ter gasto para si mesmo, para seus filhos ou família; que serviram com humildade quando pedido; que contribuíram livremente de seu tempo e dinheiro; de quem o mundo não era digno.” ▲

IDENTIFICANDO COM CRISTO

Dwight Becker

Sedgwick – Kansas – EUA

“Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, maravilharam-se e reconheceram que eles haviam estado com Jesus” (Atos 4:13).

Gêmeos idênticos são diferentes de gêmeos fraternos. Compartilham o mesmo DNA, são sempre do mesmo sexo e compartilham muitos dos mesmos traços porque, como diz o nome, são idênticos. Estavam juntos no útero, e por causa de sua ligação única, nunca se distanciam um do outro. Eles têm uma ligação especial pela vida inteira. Não há dúvida, ao conhecê-los, de que são irmãos. Temos esse tipo de DNA cristão?

Pedro e João foram presos por causa de sua pregação. No dia seguinte, ousadamente proclamavam a salvação através de Jesus Cristo. A multidão ficou maravilhada ao notar o testemunho de seu relacionamento com Jesus. Não se envergonhavam de ser identificados como cristãos – seguidores de Cristo. Por que não desejaríamos ser identificados como

filho de Deus ou, mais especificamente, como Menonita?

Desde a conferência de 1869, muitas das decisões da conferência têm sido sobre a não-conformidade ou mundanismo. Há coisas acontecendo hoje que nossos pais não teriam apoiado. Conferências do passado têm discutido o desvio entre nós. Hoje, chamamos de mudança. É óbvio que precisamos mudar com o tempo, e a mudança não é errada em tudo. Mas aceitar aquilo que é muito valorizado pelos homens como parte da passagem do tempo não o torna menos abominável a Deus (leia Lucas 16:15). Temos uma diretriz que encoraja a modéstia, simplicidade e economia. É interessante notar que não há muitas regras específicas, mas quando paramos para pensar, há direção segura nessa simples diretriz. Hoje, gostamos de dizer que vivemos pelo Espírito, e Deus conhece o nosso coração. As coisas ainda são importantes, sim, por nos identificarem como um cristão no mundo ou como um cristão mundano. Há ensinamento claro em 1 João 2:15-16: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.” Precisamos decidir o que é aceitável. Vamos amar a Deus, ou escolher aquilo que agrada ao mundo?

Acreditamos que, pela ordem da criação, os homens devem usar barba.

A Bíblia ensina que não se deve dani-ficar os cantos da barba. Não é difícil definir o que é uma barba bonita, decente. Há muitas maneiras de usar a barba, e algumas delas, como a barba por fazer, podem ter conotação impiedosa. Que não tenhamos vergonha de usar uma barba que nos identifique como homem cristão.

A Bíblia fala de diversos motivos pelos quais a mulher deve usar o véu. Ele é sinal de submissão à autoridade. Deus tem uma ordem de autoridade, e o véu é o sinal da submissão da mulher ao homem nesta ordem. O véu é um véu devocional, como manda em 1 Coríntios 11. Este trecho das Escrituras fala de dois véus, e cremos que a mulher deve cobrir decentemente a cabeça ao orar. devemos viver em atitude de oração e submissão. É correto escolher quando usamos, ou não, o véu? Por que não desejaríamos ser identificadas como mulheres cristãs?

Devemos dar uma nova olhada em luas-de-mel, viagens de férias, e idas à praia. Tais passeios não devem ser ocasiões em que deixamos de lado princípios cristãos, como o uso do véu ou roupas cristãs. A lua-de-mel deve ser um tempo de conhecer um ao outro num ambiente neutro, tranquilo, sem exigências externas. A lua-de-mel é o momento ideal para estabelecer mais firmemente seu lar cristão que, espera-se, começou no Céu quando Deus uniu vocês. A lua-de-mel não é apenas para o prazer natural ou aproveitar as coisas do mundo que normalmente não cabem numa vida

piedosa. Vocês vão orar juntos em sua lua-de-mel, ou vão esperar para trazer Deus ao alicerce e tecido de seu casamento depois de chegar em casa e começar a “vida real”? Lares iniciados sobre um fundamento raso podem ser fortalecidos, mas as provas da vida logo virão, enquanto aprendem a viver juntos. Alguns casais compartilham escrituras e oração durante o noivado. Tais casais estarão prontos para ajoelhar juntos nos primeiros dias de casamento.

Como agimos quando estamos em algum passeio ou viagem de férias? Se estamos em lugares em que não nos sentimos bem sendo identificados como Menonitas, devemos estar nesse lugar? Eu amo o mar, e o mar é um bom lugar para ir em locais e tempos determinados. O fato é que nas praias há muita imodéstia. Somos capazes de manter a modéstia correta numa ida à praia? Tenhamos cuidado ao visitar cidades costeiras, para manter um testemunho cristão.

Em Isaías 3, o profeta dá a entender que nos termos de hoje, maquiagem, pulseiras (para homens também), fazer a sobrancelha e as unhas em salão, e mais seriam do mundo. Chegamos ao ponto de aceitar algumas dessas coisas? Você gostaria de estar em algum desses lugares quando o Senhor voltar? Você gostaria de ser encontrada num spa ou salão quando ele voltar?

Nosso modo de vestir deve fazer com que sejamos facilmente identificados como cristãos, e devemos

poder sentir o calor de um irmão ao encontrá-lo. O vestuário mundano não se mescla com o espírito de Cristo. Um senhor se aproximou de uma irmã idosa numa loja. Ele disse que sua esposa usava vestidos, mas notou que algumas de nossas irmãs estavam usando vestidos bem curtos. As saias curtas lhe trouxeram dúvidas sobre a relação delas com a nossa fé.

Alguns colegas de outra irmã jovem lhe contaram que haviam visto um de nossos casais num campo de golfe. A irmã usava véu e o rapaz usava short. O fato de praticarem esse esporte e suas roupas fez com que não tivessem certeza se eram ambos membros da igreja.

Podemos viajar pelo mundo hoje, mas nunca estamos “longe de casa.” Estamos sendo observados por pessoas que sabem o que esperar de um Menonita. Podemos perguntar o que há de errado em todas essas coisas. Tudo não é errado logo de cara, e se a coisa não faz alguém tropeçar, pode ser que não haja problema. Devemos nos perguntar o que há de correto no objeto ou destino. Se for para alimentar a concupiscência da carne e a soberba da vida, devemos exercer abnegação. Queremos viver na liberdade do Espírito, e Deus nos dará direção quando sinceramente buscamos a sua vontade.

O quinto artigo da Conferência de 2015 diz que em humildade e obediência, levaremos a imagem de Cristo em vez da imagem do mundo. Estamos ligados a Jesus? Se estamos passando

tempo pela manhã em comunhão com ele, podemos passar o dia e estar tão ligados a ele, que ele está a apenas um suspiro de distância. Quando estamos perto de Jesus, teremos direção, e vamos querer ser identificados como seguidores de Cristo. Acredito que são preocupações que muitos de nós temos. Podemos colocar nossa fé e confiança em Deus e sua igreja. Podemos viver neste mundo sabendo que nosso lar está perto e que algum dia Cristo levará sua noiva em segurança ao porto, e nós podemos estar a bordo. ▲

ENCHA O MEU CÁLICE, SENHOR

Ted Toews

Bowersville – Georgia – EUA

“Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda” (Salmo 23:5).

Certa manhã durante nossas reuniões, acordei com um hino na mente: “Faz transbordar, o meu cálice de amor, faze-o transbordar de amor.”

Fico impressionado com a maravilha de que Deus faz nosso cálice transbordar. Fico impressionado com a ideia de que a água corrente funciona como um produto de limpeza. É meu desejo que todo cristão possa experimentar um cálice transbordante.

Devemos levar um dia de cada vez, permitindo que o amor e a bondade fluam através de nós, fazendo o nosso melhor e deixando o restante com Deus. Que Deus nos abençoe. ▲



Jovens Cristãos

***Brilhando
para
Deus***

Kara Koehn

Ballico – California – EUA

Prezados jovens,

Estive pensando sobre fazer uma reviravolta na vida e entrar no caminho que leva para o Céu, e como pode ser que acabo indo no rumo errado. Imagine uma estrada perfeitamente reta. Se olhar pela estrada, em uma direção você verá os portões brilhantes do Céu, e na direção oposta há o abismo negro do inferno.

Até chegar à idade de responsabilidade, você vai saltitando na direção do Céu, nem mesmo pensando no Inferno como sendo mais do que o lugar onde fica Satanás. Quando Deus te chama, você começa a sentir o calor das chamas do Inferno tentando te alcançar por detrás. Você vê a mão de Jesus fazendo um gesto de convite, de onde ele está logo do outro lado do portão de pérola, esperando para te dar as boas-vindas. Você faz a escolha óbvia de viver para Deus.

No entanto, à medida que a vida vai passando, você abre uma exceçaozinha aqui e ali. “Um pouquinho de música

não faz tanto mal assim.” Você diz de si para si. Com isso, você muda imperceptivelmente o rumo. Você ainda está indo na direção certa, mas se não corrigir o rumo, irá parar na valeta. É um pouco como dirigir e ver quanto tempo consegue ficar sem pôr a mão no volante. Não consegue continuar para sempre. Talvez alguém diz algo e você ri da piada, mesmo sabendo que não deve, ou você entra na fofoca sobre algum conhecido. Talvez você se irrite num jogo de vôlei, ou pode ser qualquer uma entre muitas coisas que não são assim tão erradas, mas também não são certas. Você pode notar o seu erro e consertar assim que puder, mas às vezes acaba achando que não fará muito mal por agora, e continua no rumo alterado. Quanto mais tempo continuar obstinadamente naquele rumo, mais difícil será voltar para o meio da estrada.

Um grau de cada vez, sua trajetória se altera. No começo, é um desvio de apenas dois graus do rumo, depois 15, 35 e assim por diante, até que um dia você olha para cima e percebe que já passou dos 90 graus e está indo para trás. As chamas do inferno estão mais quentes e sua pele está salpicada de cinzas. Você já não consegue ouvir a voz das crianças brincando aos pés de Jesus. A paz é apenas uma memória — um sentimento saudoso que já não sente há algum tempo.

Mas como pode voltar ao rumo certo? Você pecou a ponto de perder a graça, e não sabe por onde começar. Sozinho, você consegue fazer algumas mudanças, mas não é o suficiente para efetuar uma reviravolta. Depois Jesus

aparece e oferece a mão a você. Ao aceitar o seu convite e ajuda, você consegue dar meia-volta e andar com confiança na direção do Céu outra vez.

Não, você não vai continuar sempre bem no meio da estrada. Sim, o diabo vai tentar fazer você se desviar de Deus, mas você sabe para onde leva esse caminho, e não quer voltar para lá. Você tropeçará (somos humanos), mas você irá orar e segurar na mão de Jesus mais uma vez, e ele mostrará a você qual é a sua vontade. E quando você vê outras pessoas cuja aparência é como a sua era antigamente, irá até elas e dirá: “Sei o que você está passando,” e quem sabe suas palavras bondosas corrigirão o rumo de seus passos, mais alguns graus para o meio da estrada. ▲

COMPARTILHANDO O SEU DOM

Jamin Loewen

Lime Springs – Iowa – EUA

Eu estava cortando a grama certa tarde. O tempo estava fresco e calmo. O sol afogueado estava baixo no horizonte a Oeste, iluminando o céu em tons de laranja, rosa e vermelho. Por algum motivo, em momentos assim, um sentimento maravilhoso de alegria e paz, entusiasmo pela vida, contudo calmo, me enche, e parece que vou transbordar. Senti que precisava compartilhar isso de alguma forma, então resolvi anotar tudo.

Pode parecer um pouco óbvio, mas é bem a verdade — nossa vida é

tão boa! É claro que achamos coisas sobre as quais reclamar – coisinhas que, ao tomar um passo atrás para examiná-las, vejo que são tão pequenas que me sinto até culpado por pensar nisso. Sei por experiência própria que a vida cristã não é fácil, mas quando estou perto de Deus e ligado àquela fonte infinita de graça e força, nenhuma batalha é grande demais.

Nada pode nos impedir de alcançar nosso alvo final, e isso me anima. Leio sobre, ou ouço falar, de coisas acontecendo no mundo que me assustam um pouco, mas então quando lembro do motivo de estar aqui (que é fácil eu esquecer), e lembro que Deus está em controle, o problema fica bem menor do que parecia ser.

Naquela mesma noite, eu acenei para alguém que passava na estrada. De primeiro não conseguia enxergar dentro do veículo, mas imaginei que olhariam para o meu lado, então acenei. Quando o veículo estava mais perto, olhei de novo. Ela não estava olhando para mim; estava olhando para baixo, provavelmente para um celular. Imediatamente fiquei com pena daquela pessoa. Eu queria uma resposta. Apenas uma pequena ligação, mas não. Há uma possibilidade de que ela conhece Cristo. Há uma possibilidade que ela conhece a paz que eu sentia, e aconteceu que ela olhou para baixo bem naquele momento. Por algum motivo, senti que não havia muita probabilidade.

Muitos estão perdendo o pôr-do-sol enquanto a caminho de algum

destino, absortos na última notícia, drama, ou seja o que for que seu telefone acaba de notificar. Nossa tarefa é de mostrar a essas pessoas o modo de vida de paz e contentamento que temos o privilégio de conhecer e ter. Por favor não hesite em aproveitar a oportunidade de conversar com alguém, acenar, ou dar uma mão quando puder. Pode ser a única oportunidade que precisam para encontrar ajuda espiritual.

A rejeição da ajuda acontece, e é doído, mas o fato que você veio e tentou, pode talvez fazê-los pensar. Continue lutando, orando e ajudando. Façamos tudo que podemos para compartilhar o dom que temos. É egoísta não compartilhar, e podemos fazer uma diferença! ▲



PERDIDOS NA CAMPINA

Esta história aconteceu nos Estados Unidos há muitos anos numa região plana sem árvores.

Um dia à tarde o pai pediu que duas crianças fossem buscar as vacas e trazê-las para o curral. Era um servicinho fácil que as crianças gostavam de fazer.

Neste dia as vacas estavam mais longe e acharam-nas perto de um riacho.

Enquanto as crianças voltavam para casa com as vacas, o céu escureceu e começou a chover. Molhados, tiveram que andar devagar. Quando ainda estavam a uma certa distância de casa, a noite caiu e ficou totalmente escuro. No meio do vento forte e a chuva, ficaram desnorteados e perderam o rumo da casa. Isto era muito perigoso, pois nesta campina havia uma cisterna vazia aberta onde anos antes houvera uma sede. O que restava desta sede agora foi apenas a cisterna e as pedras do alicerce da casa que fora destruída pelo fogo.

Quando as crianças, que andavam sem rumo no escuro, chegaram às pedras do alicerce na sede antiga, sabiam que estavam perto da cisterna aberta. Ficaram com muito medo, pois a noite estava tão escura que não tinham a mínima ideia em que rumo ficava sua casa.

Felizmente, a mãe destas crianças era uma mulher que tinha muita fé e muitas vezes elas a ouviram orar a Deus. Mesmo sendo apenas crianças, já tinham fé que Deus as poderia ajudar também. No meio de toda aquela chuva, joelharam-se e fizeram uma oração, pedindo que Deus lhes mostrasse o caminho de volta para casa.

Foi naquele mesmo instante que o céu foi iluminado por um relâmpago forte. Não muito longe dali viram uma casa. Começaram a andar no rumo da casa e logo chegaram. Não foi a casa delas, mas sim de um

vizinho. Assim que bateram à porta, o vizinho atendeu e os levou para a casa delas.

Podemos imaginar como a mãe destas crianças ficou feliz quando chegaram em casa. Ela também havia orado muito pela segurança dos filhos. Deus continua querendo ajudar todas as crianças em seus momentos difíceis.

No Salmo 86:7, Davi orou assim: No dia da minha angústia clamo a ti, porquanto me respondes. É isto que as crianças fizeram e você pode fazer a mesma coisa quando se encontra em dificuldades. No Salmo 121:4 lemos que Deus nunca dorme. Basta orarmos e podemos ter a certeza de que nos ouvirá. ▲

Acontecimentos

OBITUÁRIO

Luiz Antônio Duarte nasceu no dia 12 de julho de 1958, filho de João Jacinto Mota e Otávia Maria Duarte.

Sua família morava à beira da estrada entre a Fazenda Monte Alegre e Rio Verde. Assim, ainda menino, conheceu os primeiros menonitas quando chegaram na região em 1969. A pedido de sua mãe foi morar com alguns deles, passando algum tempo em vários lares e estudando na escola, conhecendo seus costumes e assim sendo exposto ao evangelho.

Passados alguns anos conheceu sua futura esposa, Maria Maia, e se casaram no dia 04 de setembro de

1976. Logo após começou a trabalhar em canteiros de obra de usinas e outras aventuras. Passados mais alguns anos novamente voltou a ter contato com os menonitas e mudou-se para o meio deles. Foi então que entregou seu coração a Deus e foi batizado em 26 junho de 1983.

Começando a família e criando os filhos, não foi uma vida fácil. Mas Luiz, sempre batalhador, trabalhou duro para prover para sua família. Também abriu seu lar para acolher vários outros rapazes. Ele amava dormir cavalos, talvez se relacionando aos cavalos como sua natureza selvagem sem limites e livre. Ele amava tocar seu berrante.

Moraram por muitos anos na congregação Rio Verdinho, fazendo parte de várias comissões e se dedicando um tempo na missão no início da obra em Acaraú, CE.

A casa do nosso pai, tio e avô era o lugar que a família sempre reunia para reunião de família. Eram dias e noites que passávamos juntos.

Em 1994 realizou seu sonho de comprar seu primeiro pedaço de terra, que desbravou, e continuou investindo no patrimônio e legado que deixou para a família.

Ele sempre amava estar em contato com a natureza. Para ele não tinha nada melhor do que passar tempo na beira do rio pescando, acampando e contando casos. Gostava muito de caçar também.

Nós como família vamos carregar para sempre essas memórias que

fizemos juntos com ele, seja em pescaaria ou nas caçadas ou nas noites enquanto escutávamos histórias do passado dele.

Em Dezembro de 2024 ele reconsagrhou sua vida a Deus e juntamente com a sua família querida e ministério pudemos testemunhar a paz e liberdade que ele estava sentindo.

Devido ao declínio da sua saúde, juntamente com sua filha e esposa foram para Botucatu, SP, à espera de um transplante de coração. Foram longos 9 meses de espera, mas Deus viu por bem levá-lo para estar com ele e receber um coração novo no céu. Ele partiu calmamente no dia 12 de Outubro de 2025.

Enlutados com sua morte ficam sua querida esposa Maria Duarte que sempre esteve ao seu lado. Seus filhos, Lucélia Goossen, Marcos & Wanda Duarte, Cláudia & Dwight Kramer, Luiz Eduardo. Um sobrinho querido, Paulo & Jeyce Maia, Jonas Marques e família, 15 netos, 7 bisnetos e muitos sobrinhos queridos. ▲

O Mensageiro é publicado bimestralmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima